ANNO DE 1833. TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL NUMERO 75.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignado

Terça S. Francisco— Rellação e aud. do O da C de m. e do J de F de t P as 2 h 6 m da t
Quarta— S Sancha— A do J dos F e m e do V G detarde as 5 h e 42 m da t

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

COMMUNICADO.

ALGUNS boatos atterradores de se estarem aproximando á Capital das Alagoas os insurgentes forão desvanecidos pelo ultimo Paquete, que tocou em Maceió. O Exm. Peresidente se axava naquella Villa reunindo forças para envir contra elles, que depois da entrada, e evacuação de Porto Calvo ocupavão as mesmas posições. Todavia o estado das Alagoas é digno de lastima. Esta Provincia, que desde o grito da revolta de Panellas tem sustentado uma força empregada na coadjuvação da Expedição, que daqui marxou para restabelecimento da ordem, obrigada a defender se mesma pela insurreição de Jacuipe, contando hoje em seu territorio a força maior dos inimigos, que coçados pelas tropas desta Provincia se tem arrojado para a parte mais fraca, e aonde melhor os convida a localidade mais apropriada para o seu genero de guerra; esta Provincia está esgotada de seus recursos: e ainda que não seja mui pequenina a esfera destes, com tudo a grande paralisação de seu comercio, e fortes despezas a tem grandemente limitado: seu cofre se acha exhaurido; seus meios tem fallecido. Alagoas podia estar hoje bem feliz; nem se teria desenvolvido uma inssurreição em Jacuipe, e quando por sõno do Governo aparecesse não lhe faltarião meios de sufocal a em seu principio, se em partilha da gloriosa revolução de 7 de Abril um Presidente tivesse manejado seu destino. Bem poucas Provincias contarião na mudança de nossa scena politica mais proporções para colher o fructo de Abril. Um povo docil, que se mostrou generozo depois de vencedor, uma tropa subordinada, que sempre se conservou na melhor ordem (o que sempre lhe fará onra) não existindo portido poderoso, que descontente com a nova ordem de couzas, ou fulminasse contra ella, ou se passasse para o extremo para fazer esquecer antigos feitos: nas Alagoas apenas havia algumas autoridades, que erão esteios da Calumna, algum empregado militar, e civil, alguns portuguezes em Maceió, que tinhão oprimido aquella Villa: tudo isto desapareceo: a Provincia vio fora de si esses paineis, que só lhe prohibião saborear sem pezar sua liberdade, e as deposições pedidas ao Governo sem se faserem no fumo da polvora forão mais neste sentido, e por emitação da Bahia, do que pelo temor da influencia, que para uma reação poderião exercer os suspeitos. Contentes com a revolução, appelando para o Governo, e depositando as esperanças no Corpo Legislativo os Alagoanos se conservarão na maior tranquilidade. O que convinha para felicidade da Provincia? um Presidente que a dirigisse, que servindo-se de tão favoraveis auspicios encaminhasse o espirito do povo, pelas verèdas da Lei, pelo sentido da ordem, e com o fim de sua felicidade. Ham homem politico, que soubesse depois de uma mudança administrar uma Provincia era o que convinha, mas o que não teve as Alagoas. O Senhor Manoel Lobo de Miranda Henriques foi quem por sorte lhe coube: elle xegou á Provincia, e pode se diser, que com elle a perturbação desta. Este Senhor logo que xegou.foi pondo o povo em disconfiança com o Governo, de quem era filho (máo filho, que desacredita seo Pai);

em todos os circulos, em todos os ajuntamentos tratava de culpar o Governo, de atribuir-lhe todos os males, suas ideas erão as de quem se inculcava para a presente Legislatura, prometendo assim ser um dia um membro forte da oposição. Na Sociedade Defensora, no Palacio, no sitio, em toda a parte onde hia dizia, que um Presidente não devia attender a Constituição, nem o Codigo Criminal, mas formar un sistema, e dirigir-se por elle. Não poucas vezes censurou ao patriota, e interregimo Ouvidor daquella Cidade o Doutor Manoel Mersias de Leão por se não desviar destes dous rumos do Magistrado, do funcionario publico, do Cidadão mesmo. Estas idéas desseminadas na Provincia, enunciadas pelo Presidente não deixarão de produzir efeito, e unidas á seus Conselhos de se espancar portuguez, como disem de cartas para isto enviadas á seus amigos, poserão a Provincia em desordens. Ocupado de si, faltando-lhe o tempo para reconciliar-se com seus amigos, divorciados; cometendo mil abusos, soltando prezos cumprindo sentença, diminuindo a força, e até atacando a justiça, ao mesmo tempo que os negocios da Provincia corrião ao acazo, eis a marxa do seu Governo.

Debalde o meretissimo Juiz de Paz de Una denunciava de João Batista da Barra-Grande: debalde o Presidente desta Provincia: debalde o Governo xamava sua attenção para aquelle lugar: sabio-se, que Antonio Themoteo esteve em caza desse facinora quando imprehendeo a revolta, que dali não poucas vezes lhe subirão socorros, entretanto João Baptista era conservado ali, e lhe tinhão confiado armas que deverião disparar-se contra as nossas tropas. A mais descarada protecção despertando a desconfiança do povo foi a razão de se olhar contra João Batista, de se mandar proceder contra elle, mas não impossibilidade para sua fuga. A primeira expedição mandada para Jacuipe ás ordens do Major Xavier sem auxilios, sem recursos, em providencias do Governo vio-se obrigada á retirar; e a segunda ás ordens do Capitão Ferro teria igual destino, si o Ex. Senhor Antonio Pinto Chichorro da Gama não chegasse: o Senhor Lobo tinha perdido toda a força moral, elle teve a fraqueza de confessar em um officio, que já não era obedecido, e para organisar uma força tirando dos Municipios em contingente foi-lhe preciso escrver cartas particulares á alguns seus amigos: sua doutrina, quando procurou desacreditar o Governo lhe foi nociva.

Por melhores, que sejão as intenções do Presidente actual as Alagoas não está ainda livre dos males que lhe deixou o Senhor Lobo: a guerra continua. O Senhor Chichorro da Gama, que fez o maior serviço a Provincia aceitando sua administração, quando na Corte se pintava perigoso o estado a que se ella axava reduzida tem encontrado mil obstaculos aos seus puros desejos, e patrioticos esforços. O cofre exaurido, o trem sem uma espingarda, que servisse, a Guarda Nacional em parte nenhuma da Provincia organizada (nem mesmo na Cidade) a secretaria no maior desarranjo, nem huma ordem de circustancia registada, oficios ainda feixados, o povo inobediente, as autoridades subalternas apaticas, o espirito da Provincia oscillante tal o estado, em que elle tomou das mãos de seu antecessor, o Senhor Manoel Lobo de Miranda a Presidencia das Alagoas. Sua Exc. tem de combater todas estas dificuldades, que encontrou, tem de plantar novo espirito na Provincia para poderem aparecer os beneficios do seu governo. A julgar-se pelo seu Governo na Capitania, a julgar se pela sua marxa, até o prezente que houve ocasião de se conhecer mui de perto, a Provincia das Alagoas está servida. E' mister porem que os Cidadãos patriotas facão de sua parte: confiem no seu Presidente deixem a apathia, e indiferentismo, deem força ao Governo, debellem o monstro da guerra civil, sufoquem um partido de infames cuja duração servirá de vergonhar para toda nossa vida: assim veremos remediados os desvarios do Senhor Lobo, veremos prosperar a fertil Provincia das Alagoas, primeiro voto de

Um seu Filho.

EDITAL.

Joaõ Arcenio Barboza, Juiz de Paz do Bairro de Santo Antonio do Recife &c.

FAço saber a todos os meos Comparochianos em como principio a dar cumprimento ao Codigo de Processo Criminal de Primeira Instancia na parte que me compete, por ter para isso ordem do Exm. Sr. Prezidente da Provincia.

Continuarei a despachar, e dar audien-

cias todos os dias uteis, como até agora o tenho feito, principiando das 9 horas da manhã até á huma da tarde. E para que chegue a noticia mandei publicar pelo Diario. Bairro de Santo Antonio do Recife 30 de Março de 1833.

Joaõ Arcenio Barboza.

-✱✱-

ANUNCIOS.

AMANHA' sahirá o n. 9 da Bussola contendo varios artigos interessantes, maxime 4 correspondencias officiaes entre o nosso Presidente e o General Labatut, em uma das quaes este Militar experimentado, depois de ponderar o impolitico procedimento de não se haver cumprido o que elle promettèra aos rebeldes do Ceará, passa a exigir, que o Prezidente em Conselho lhe trace a linha de conducta, que elle deve observar com os rebeldes de Panellas. O n. será de 2 folhas, e por isso vender se-há (no lugar do costume) a 120 reis.

Avisos do Correio.

O Paquete Nacional *Constança*, de que é Commandante o 1.º Tenente Bernardo Joze de Almeida sae para o Pará, tocando nos portos do Ceará, e Maranhão no dia 15 do corrente: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Administração do Correio.

As mallas são entregues no dia 14 do corrente pelas 9 horas da noite.

O Brigue S. *Maria* recebe a malla para o Rio Grande do Sul amnhã as 11 horas da manhã.

O Brigue Escuna *Voador* de que he Capitão Antonio Joze Lopes, sae pára o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente.

-✱✱-

Vendas

ONÇAS d'ouro Hespanholas em partida maior ou menor, bizerros superiores de Lisboa, em porção, ou em duzias, milho em sacos de 2¼ alqueires, da Bahia, café, chocolate, e toucinho em barris, tudo superior: os ultimos generos, nos armazens de Gonçalo Joze da Costa e Sá, e no d'Antonio Joaquim Pereira, e os primeiros, na rua do Trapixe n. 3.

☞ O Botequim da rua do Rozario denominado Cova da Onça tendo passado a outro dono por venda, acha-se de novo hoje aberto, e nelle se acha o seguinte: almoços do bom café com leite, dito de chá e bife, e de bife só, dito de chocolate, dito de chá; ao meio dia em ponto achar se-há jantar de diferentes pratos de cozido e assados, e constantemente até as 7 horas da noite há diversos guizados para petisco; e tambem se vende para fora jantares, havendo convenção sobro a louça e portador, tambem se recebe encommendas para jantares, e massas para fora; acha-se a venda no mesmo Botequim garrafas de licores bons, e de diversas qualidades, vinho de Lisboa, dito do Porto, dito branco de Lisboa, agoardente de França engarrafada, vinho madeira seca, genebra em botijas, e boa serveja branca, chá hisson, manteiga, e café moido.

☞ Vende-se, ou alluga-se um preto de 32 annos proprio para qualquer serviço: na rua da Gloria de fronte da Fabrica de Gervazio na Boa-vista.

-✱✱-

Compras.

O Trem Militar compra para fardamento da Tropa do Sentro, e dos Educandos os generos seguintes— 1440 covados de pano azul entrefino, 120 covados de pano preto entrefino, 3510 varas de brim ou amburgo, 1380 covados de brim de Olanda para forro, 38 covados de brim de Olãda preto, 150 cavados d'oliado para boneis, 750 varas de fita preta de retroz para os mesmos, 150 papeloens para os mesmos, 600 pares de colxetes, 365 duzias de botoens de òço branco, 915 duzias de botoen, de òço preto, 80 duzias de botoens de maça, 1680 varas de sãna. Adverte-se que havendo esta quantidade de sanna, demimuirá 2140 varas de brim: compra mais o dito Trem para a officina de Funileiro, 20 caixas de folha de flandes singellas, e 4 de folha dobrada. Todos os Snrs. Negociantes que vendem por atacado, que tiverem os sobreditos generos, e quizerem vender, podem concorrer na Salla da Inspeção do mesmo Trem, por si, ou por seus caxeiros, com as amostras, do que tiverem, para tratarem do seo ajuste, e comprar-se a quem por menor preço vender; sendo o pagamento em bilhetes de cobre d'Alfandega a vencer, a 3, ou 4 mezes.

☞ Escravos a dinheiro avista, com

tanto que sejão de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, criòlos ou d'outra banda: nas 5 pontas, D. 14, primeiro andar; e na mesma casa tambem se comprão 2 escravas boas costureiras, e engomadeiras, e 1 escravo official de ferreiro de obras grossas para o campo.

-**-

Avizos particulares.

PErciza-se de uma ama de leite; na rua da Senzalla nova D. 33.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao Publico que a Sociedade que tinha com seo Socio Francisco Manoel da Cruz Couto desapartou, ficando o abaixo assignado com a casa por sua conta, pois comprou a parte ao dito seo Socio.

Silvestre Antonio de Souza.

☞ Alluga-se uma preta que não seja fujona, e ladra, e que saiba comprar, e cozinhar para uma caza de duas pessoas: no pateo do Carmo no 1.° andar do sobrado D. 10.

☞ João Rufino da Silva Ramos roga aos seus benignos Credores o obzequio de comparecerem no dia 10 do corrente, das 9 horas da manhã até as trez da tarde na casa da rua das Cruzes primeiro andar onde mora Joze da Costa Dourado, o mesmo espera de seus benignos Credores este favor para conhecerem a sua razão e motivos que tem para se queixar de um extraordinario roubo feito a sua caza desde o primeiro de Outubro de 1830 athe o dia em que aprezentarão a seus dignos Credores esse fraudulento Balanço assignado por seu indigno Irmão o qual está excluido de Socio pela mesma rasão, por que seus Credores excluirão Manoel Joze da Silva Castro e porque ainda entrou com menos fundos do que o dito Castro, pois o seu estabelecimento não chegava para cubrir seu grande debito, e o Engenho Camaragipe foi todo comprado com dinheiro do anunciante verdadeiro dono da casa e de quem seus Credores confiarão seus fundos. Todos os Credores que não comparecerem a esta respeitoza rogativa de um devedor que sempre se portou com boa fé, serão considerados pelo anunciante como conniventes com a actual administração sustentadores que tem sido do fraudulento Balanço da sua caza do que tem provas e documentos para aprezentar a seus benignos Credores, e então elles conhecerão a sem razão com que se acha aposentado o Negociante e agricultor Brazileiro

João Rufino da Silva Ramos.

☞ Os Administradores da caza de João Rufino & Irmão rogão aos Snrs Credores da mesma, para que compareção as 9 horas da manhã do dia 11 do corrente, no Escriptorio da dita caza na rua das Cruzes D. 1, para tomarem conta do estado em que ella se acha.

☞ O abaixo assignado, Cirurgião approvado em Cirurgia, e Medicina pratica pela Regia Escolla de Cirurgia, e Medicina da Cidade do Porto, e pelo Jury Medico-Cirurgico desta Cidade, havendo sido interrompido no exercicio da sua faculdade pelo Fiscal da Freguezia de S. Pedro Gõçalves, e algum tempo depois pelo de Santo Antonio do Recife acha de seu dever partecipar ao respeitavel Publico com especialidade aos Senhores Farmaceuticos, que elle se acha dezembarassado para uzar da sua profissão por Despacho da Illustrissima Camara de 27 do mez proximo preterito. Seria bem desnecessario ao abaixo assignado faser esta partecipação ao respeitavel Publico, se o digno Fiscal o Snr. Manoel pa Fonceca e Silva, que tão promptо andou em prohibir por hum seu Edital, inserto no Diario desta Cidade, aos Snrs. Farmaceuticos de haviarem as suas receitas, da mesma maneira fizesse saber aos mesmos, que elle já se achava desembarassado, o que o mesmo Snr. não ignora, pois se achava prezente á Sessão em que foi despachado o seu requerimento, e até havia promettido a hum seu amigo publicar o seu desembarasso logo que o obtivesse da Illustrissima Camara: Talvez tenha sido esquecimento; nem outro couza se deve supor da sua imparcialidade! . . .

Joze Pinto de Almeida.

☞ Ninguem faça negocio com um bilhete da quantia de 25$600 reis, passado por Sebastião Teixeira cujo bilhete passou a Antonio de Queirós Monteiro Regadas, e como tem contas a ajustar com o mesmo Regadas faz o prezente anuncio.

PERNAMBUCO; NA TYP. DO DIARIO PATEO DA MATRIZ DE S. ANTONIO CAZA DA PORTA LARGA 1833.